



•NOVA•
UCSAL

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

JOELMA SOUZA SANTOS

**ESTRESSE EM ENFERMEIROS NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA
ADULTO: REVISÃO DE LITERATURA**

Salvador-Bahia

2018.2

JOELMA SOUZA SANTOS

**ESTRESSE EM ENFERMEIROS NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA
ADULTO: REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo científico apresentado à Disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte do requisito para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa Saúde do Trabalhador.

Orientadora Prof.^a Daniele S. De Almeida

Salvador-Bahia

2018.2

ESTRESSE EM ENFERMEIROS NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA ADULTO: REVISÃO DE LITERATURA

Joelma Souza Santos¹

Daniele Santos De Almeida²

RESUMO

Introdução: O estresse é uma reação do organismo a determinados agentes estressores. Pode aparecer em qualquer momento da vida, interferindo no estado físico e mental do indivíduo. A emergência é um ambiente favorável ao aparecimento do estresse devido as suas características funcionais. **Objetivo:** Analisar a produção científica referente aos fatores que desencadeiam o estresse em enfermeiros que atuam nas Unidades de emergência adulto. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, através de artigos presentes na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Os artigos encontrados referentes a temática de Estresse em Enfermeiros na Unidade de Emergência adulto apresentaram variações nos anos de publicação. No ano de 2013 foram analisados três artigos; um em 2014; seis em 2015; três em 2016; e três no ano de 2017. Em 2015 foi observado aumento crescente do interesse pelo assunto. **Considerações finais:** Conclui-se que o estresse está presente na vida do enfermeiro nas unidades de emergência, devido aos diversos fatores vivenciados. Os fatores desencadeadores do estresse estão relacionados ao contexto institucional, como quadro insuficiente de profissionais, alta demanda de paciente, falta de recursos para executar o trabalho e sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: Estresse. Esgotamento profissional. Enfermeiro.

STRESS IN NURSES IN THE ADULT EMERGENCY UNIT: REVIEW OF LITERATUREM

ABSTRACT

Introduction: Stress is a reaction of the body to certain stressors. It may appear at any time in life, interfering with the individual's physical and mental state. Emergency is an environment favorable to the appearance of stress due to its functional characteristics. **Objective:** To analyze the scientific production regarding factors that trigger stress in nurses who work in the adult emergency units. **Methodology:** The present study is a review of the literature, through articles in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs) and Virtual Health Library (VHL). **Results:** The articles related to the subject of Stress in Nurses in the Adult Emergency Unit presented variations in the years of publication. In the year 2013, three articles were analyzed; one in 2014; six in 2015; three in 2016; and three in the year 2017. In 2015 there was a growing increase in interest in the subject. **Final considerations:** It is concluded that stress is present in nurses' life in emergency units, due to the different factors experienced. The stress-triggering factors are related to the institutional context, such as insufficient professional staffing, high patient demand, lack of resources to perform work and overload of work.

Keywords: Stress. Occupational exhaustion. Nurse.

¹Graduanda De Enfermagem da Universidade Católica do Salvador.
joesouza@hotmail.com

²Orientadora Especialista em Saúde do trabalhador e Saúde mental. Docente da Ucsal.
daniele.almeida@pro.ucsal.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.....	8
3 RESULTADOS.....	10
4 DISCUSSÃO.....	16
4.1 O trabalho na unidade de emergência e sua relação com o estresse.....	16
4.2 Fatores influenciadores do estresse na emergência.....	16
4.3 Estratégias para redução do estresse.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O estresse interfere no estado físico e mental do indivíduo, é considerada uma doença psicossomática, devido à causa emocional. Pode interferir na sua capacidade fazendo com que comprometa toda a atividade, e em níveis elevados causam doenças e reduz a capacidade em relação à atividade a ser desenvolvida (VALENTE, 2013; PIMENTA; ASSUNÇÃO, 2015).

O estresse é uma resposta do organismo ao agente estressor. Pode ocorrer em qualquer momento da vida, tanto no âmbito pessoal ou profissional, podendo causar insatisfação, insegurança, irritabilidade, e o resultado disso é um ambiente ruim, o rendimento não será tão satisfatório causando o adoecimento (BEZZERA; SILVA; RAMOS, 2012).

Quando exposto ao agente agressor o estresse produz reação de defesa e adaptação. E estão classificadas em fases denominadas: alarme, resistência, quase exaustão e exaustão (PRADO; CALASAIS; CARDOSO, 2016). A fase de alarme o organismo reconhece a ameaça e se prepara para agir. Ocorre aumento de frequência cardíaca e respiratória (GOMES et al., 2015). Fase resistência o organismo tenta a se adaptar, tem um desgaste maior que na fase anterior (PAIVA et al., 2015). Quase exaustão quando o organismo não consegue mais se adaptar ou resistir ao estressor que permanece atuante por mais tempo, ficando suscetível ao surgimento de doenças (WITTER; PASCHOAL, 2012). Fase exaustão ocorre um esgotamento físico, psicológico e desequilíbrio devido à permanência de forma prolongada do indivíduo ao agente estressor. Surgem problemas dermatológicos, cardiovasculares, inaptidão de tomar decisões e autodúvida (PAIVA et al., 2015).

A International Stress Management Association realizou pesquisa no período de 2001 a 2002 sobre estresse ocupacional em oito países (Estados Unidos, Alemanha, França, Brasil, Israel, Japão, China e Fiji). Os resultados apontaram o Japão liderando o ranking em que os trabalhadores são os mais estressados do mundo; 70% vivem em estado de exaustão física e mental. Na segunda posição aparece o Brasil, com cerca de 30%. Os países e os respectivos índices do terceiro ao oitavo lugar são os seguintes: China, 24%; EUA, 20%; Alemanha, 17%; França, 14%; Israel, 9%; e Fiji 2% (SILVA; CLAIR; PEREIRA NETO, 2015).

Foi realizado um estudo transversal descritivo junto aos enfermeiros de um hospital de médio porte no Rio Grande do Sul, em que a maior parte de enfermeiros foram do sexo feminino, com idade de até 40 anos, com tempo de formadas entre 2 a 5 anos. As médias de estresse entre os enfermeiros variaram entre 1,0 e 4,69, sendo 7,0 a pontuação máxima. Desse modo, observa-se que 55% dos participantes apresentaram médio nível de estresse (KIRHHOF et al., 2016).

A enfermagem é uma profissão que lida diariamente com pessoas, morte, desespero, sofrimento e tristeza. O estresse está presente diariamente no exercício da profissão do enfermeiro e requer o controle emocional. O cuidar é muito importante tanto para o paciente quanto para o profissional, pois, para prestar o cuidado é preciso que a sua saúde mental e física esteja bem (CRUZ; ABELLÁN, 2015).

Este estudo justifica-se, pois, cada vez mais surgem fatores desencadeadores de estresse na vida social e profissional das pessoas, comprometendo a qualidade de vida. Os profissionais da enfermagem, em especial os que atuam na emergência sofrem impactos constantes em diversas situações, dessa forma é de extrema importância identificar os fatores do estresse para saber melhor lidar (SILVA et al., 2012).

O presente trabalho é importante para o conhecimento dos fatores que contribuem para o estresse do enfermeiro na emergência, já que é o setor que exige do enfermeiro alto conhecimento, habilidades técnicas, e devido à complexidade das suas atividades eles precisam se atentar a sua saúde física e mental.

Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica referente aos fatores que desencadeiam o estresse em enfermeiros que atuam nas Unidades de emergência adulto, além de buscar reconhecer as estratégias para redução do estresse.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de caráter descritivo a qual busca responder a seguinte pergunta de investigação: Quais os principais fatores que desencadeiam o estresse e as estratégias para a sua redução em enfermeiros que trabalham na Unidade de emergência adulto?

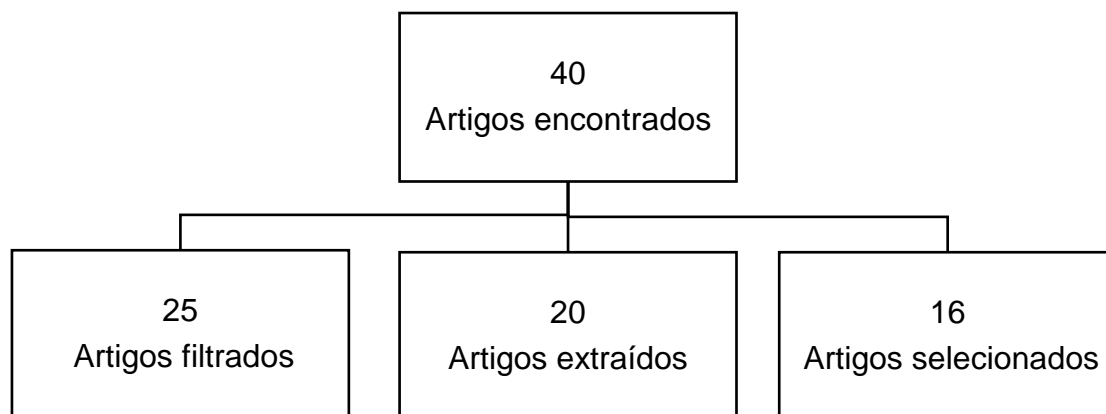
Foram utilizadas publicações científicas em base de dados eletrônicos disponíveis no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), devido à veracidade e diversidade dos artigos publicados no ano de 2012 a 2017.

Foram incluídos na pesquisa artigos científicos disponíveis na língua portuguesa, com publicações nos últimos cinco anos (2012 a 2017). Foram excluídos artigos em língua inglesa, que não possuem abordagem relacionada ao tema, artigos fora do período estabelecido e os artigos de revisão de literatura.

A coleta da pesquisa foi realizada através de dados coletados dos Descritores em Ciências Saúde (DeCs), pelos quais foram selecionados os descritores: esgotamento profissional; enfermeiros; estresse; emergência, em conjunto com operadores booleanos “AND” e “OR”. O período da coleta ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2018, através de buscas online.

Após a leitura minuciosa e caracterização dos artigos, por ano, títulos e autores, foi criado um quadro para especificação e discussão dos resultados. Foi realizada uma análise do conteúdo dos artigos selecionados, determinando as categorias de análise de acordo com os objetivos da pesquisa.

Figura 1. Fluxograma dos artigos selecionados referentes ao estresse do enfermeiro nas unidades de emergência adulto.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados bibliográficos. Salvador-Ba/2018

3 RESULTADOS

Os artigos encontrados referentes a temática de Estresse em Enfermeiros na Unidade de Emergência adulto apresentaram variações nos anos de publicação. No ano de 2013 foram analisados três artigos; um em 2014; seis em 2015; três em 2016; e três no ano de 2017. Em 2015 foi observado aumento crescente do interesse pelo assunto. Nos últimos anos o estudo sobre o estresse, a fim de melhor compreendê-lo e de desenvolver mecanismos de controle das suas manifestações, passou a ser motivo de maior preocupação para os profissionais, principalmente aqueles cujas atividades estão diretamente relacionadas ao cuidado do ser humano, como os enfermeiros. Com a aplicação da estratégia de busca foram encontrados 40 artigos, após análise a partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 16 estudos para análise e comparação dos resultados.

Os resultados serão discutidos através das categorias: O trabalho na unidade de emergência e sua relação com o estresse; Fatores influenciadores do estresse na emergência e Estratégias para redução do estresse.

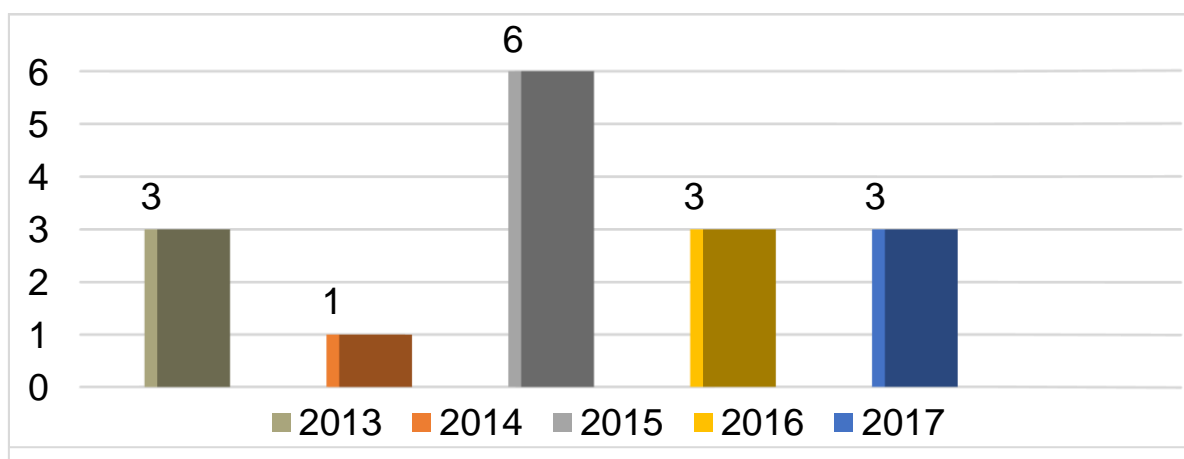


Gráfico: Quantidade de arquivos selecionados em seus respectivos anos. **Fonte:** Elaborado pela autora. Salvador-BA/2018.

QUADRO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título do artigo	Autor	Tipo do artigo	Objetivo do estudo	Local de realização do estudo	Periódico de publicação	Principais resultados
Estresse em enfermeiros do setor de urgência e emergência.	AVELINO et al.	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa.	Caracterizar o perfil sócio demográfico e classificar o nível de estresse dos enfermeiros que atuam nos serviços públicos de urgência e emergência.	Hospitais públicos de urgência e emergência localizados no município de Teresina-PI.	2013.	Verificou-se que a maioria (68,4%) dos profissionais apresentou nível médio de estresse.
Estresse ocupacional em enfermeiros de unidades de emergência no município de Manaus/AM.	FONSECA.	Estudo de campo, epidemiológico transversal, com abordagem quantitativa.	Avaliar o nível de estresse ocupacional entre enfermeiros de unidades de emergência no município de Manaus/AM.	Hospitais Públicos Municipais de Manaus/AM.	2013.	Os enfermeiros estavam em médio nível de estresse com escore de 4.0.
Avaliação dos fatores de estresse das equipes de saúde atuante na emergência de uma unidade referência de rio branco.	VILAS BOAS et al.	Descritiva de caráter quantitativo, descritivo, exploratório prospectivo, de corte transversal.	Analisar e quantificar os fatores de estresse das equipes de saúde atuante nas emergências do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco-Acre.	Unidades de emergência do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco-Acre.	2016.	50% não fazem exames de rotina e são hipertensos, 60% são fumantes, 75% são sedentários. Alta demanda e péssimas condições de trabalho estão associados.

Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência.	FREITAS et al.	Descritivo com abordagem quantitativa.	Descrever o nível de estresse dos enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência.	Hospital Regional de médio porte (RN).	2015.	O escore médio de estresse dos enfermeiros foi 4,12, caracterizado como médio nível.
Exposição da equipe de enfermagem ao estresse no ambiente de trabalho na unidade de urgência e emergência.	CAMPONES et al.	Descritivo com abordagem quantitativa.	Identificar as características do estresse na equipe de enfermagem atuante em unidade de urgência e emergência.	Unidade de emergência de Curitiba.	2015.	Para 96,7% dos entrevistados o trabalho era realizado com rapidez. Para 93,3%, o mesmo exigia habilidades e conhecimentos especializados.
O estresse do enfermeiro na unidade de emergência.	SIMOES; OTANI; JUNIOR.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa.	Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem de uma unidade de urgência sobre o estresse ocupacional.	Hospital Universitário Público (RJ).	2015.	O principal fator desencadeante de estresse é a escassez de recursos materiais e os conflitos entre os membros da equipe.
Carga horária dos enfermeiros de emergência e sua relação com estresse e cortisol salivar.	DALRI et al.	Estudo transversal, quantitativo.	Correlacionar carga horária, estresse e cortisol salivar entre enfermeiros de emergência hospitalar.	Hospital público de Ribeirão Preto - São Paulo.	2014.	As reações foram dores lombares, fadiga, 46,3% tiveram baixas respostas fisiológicas ao estresse e moderadas em 42,1%.

O trabalho dos enfermeiros no setor de urgência: limites e perspectivas.	DANTAS et al.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.	Analisar os fatores que interferem na atuação dos enfermeiros no setor de urgência.	Hospital de Emergência e Trauma na cidade de João Pessoa/PB.	2015.	Os enfermeiros trabalham sobre condições estressante, superlotação, a falta de recursos humanos e insumos, estrutura física deficiente.
Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento.	TRETTENE et al.	Descritivo, transversal e de natureza quantitativa.	Identificar o nível de estresse dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento.	Unidade de Pronto Atendimento, no interior do Estado de São Paulo.	2016.	37% dos participantes apresentaram estresse na fase de resistência, com predomínio dos sintomas psicológicos (26%).
Estresse no trabalho do enfermeiro em emergência hospitalar.	BRAZ.	Descritivo com abordagem qualitativa.	Conhecer o trabalho dos enfermeiros em emergência hospitalar e descrever o estresse no trabalho dos enfermeiros na unidade de emergência hospitalar.	Unidade de emergência hospitalar de um hospital público da Bahia.	2017.	A participação da gestão na assistência é importante para, organização do setor sem deficiência de materiais, cursos de atualizações.

Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar.	SENA et al.	Descritivo, exploratório e quantitativo.	Identificar sintomas relacionados ao estresse e ansiedade de profissionais de enfermagem que atuam em setor de clínica médica de um hospital público.	Hospital público em um município da região do Vale do Araguaia, estado de Mato Grosso.	2015.	Cerca de 88% dos profissionais consideraram o trabalho como estressante, 94% acreditam que o ritmo de trabalho é acelerado. Houve a presença de estresse e ansiedade como, cefaleia.
Sala de bem-estar como estratégia para redução do estresse ocupacional: estudo quase-experimental.	JACQUES et al.	Descritivo com abordagem qualitativa.	Comparar os níveis de estresse ocupacional entre trabalhadores de enfermagem do bloco cirúrgico antes e após a intervenção sala de bem-estar.	Hospital universitário da Região Sul do Brasil.	2017	Após a intervenção, houve diminuição da demanda, aumento do controle e do apoio social recebido no trabalho em todas as classes.
Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência.	OLIVEIRA.	Estudo exploratório descritivo e de abordagem qualitativa.	Apreender as representações de enfermeiros sobre o seu trabalho em serviço de urgência e sua relação com o estresse.	Hospital público de referência em urgência do município de Natal/RN.	2013.	A relação das representações sociais do trabalho com o estresse dos enfermeiros.
Estresse na equipe de enfermagem: como se manifesta.	SILVA; GOMES; SOUZA.	Estudo descritivo, quantitativo.	Verificar como se manifesta o estresse na equipe de enfermagem.	Hospital Geral do Estado (Maceió-AL).	2015.	62% dos profissionais apresentam sinais e sintomas de estresse.

Estresse e qualidade de vida em técnicos e auxiliares de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos.	RODRIGUES et al.	Estudo transversal, exploratório e quantitativo.	Avaliar o nível de estresse e a qualidade de vida dos técnicos e auxiliares de enfermagem.	Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter filantrópico, Londrina/PR.	2016.	54% dos profissionais de enfermagem apresentaram baixo estresse e 46% alto estresse.
Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva.	SILVA et al.	Estudo descritivo e quantitativo.	Analisar o estresse e as estratégias de coping da enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva e semi-intensiva.	O Hospital Universitário (HU).	2017.	54% dos profissionais de enfermagem apresentaram baixo estresse e 46% alto estresse.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados bibliográficos. Salvador-Ba/2018

4 DISCUSSÃO

4.1 O trabalho na unidade de emergência e sua relação com o estresse

O estresse gera alteração do estado de saúde e bem-estar do enfermeiro, podendo prejudicar o alcance dos seus objetivos e metas dentro da emergência, causando modificação na parte organizacional perante ao funcionamento da unidade (AVELINO et al., 2013).

Os estressores envolvidos no trabalho em emergência podem afetar o enfermeiro reduzindo a sua capacidade e desempenho na unidade, podendo causar desmotivação e frustração, gerando dúvidas da sua competência como cuidador (FONSECA, 2013).

O estresse gera um desconforto emocional decorrente dos fatores presentes na emergência, e é caracterizado por sintomas de tensão, sofrimento, ansiedade e depressão. Devido aos trabalhos pertinentes da emergência exigirem agilidade e habilidades científicas o enfermeiro fica suscetível ao estresse (VILAS BOAS et al., 2016).

A emergência é um ambiente em que o enfermeiro tem contato com vários estressores, pois, lida constantemente com uma extensa carga horária, alta demanda de pacientes, pressão da família do paciente, cobrança pela agilidade em pequeno espaço de tempo (FREITAS et al., 2015).

4.2 Fatores influenciadores do estresse na emergência

Para aumentar a renda familiar o enfermeiro é obrigado a ter mais de um emprego, essa dupla ou tripla jornada pode desencadear o estresse desse profissional (CAMPONES et al., 2015).

A desvalorização pode gerar sentimento de incapacidade, bem como sentimentos negativos, decorrente da não tomada de decisão, junto a falta de incentivo por parte dos seus superiores (SIMOES; OTANI; PADOVAN JUNIOR, 2015).

A falta de recursos na unidade e de autonomia para a tomada de decisão também tem influência direta na saúde física e mental, uma vez que o enfermeiro possui habilidades técnicas. A busca para o desempenho adequado somado as questões pessoais, expectativas em torno da promoção, e conflitos de interesses podem ajudar a desencadear o estresse (DALRI et al., 2014).

O excesso de cobrança pode contribuir significativamente para o estresse do profissional que trabalha na emergência, uma vez que são profissionais com mais tempo de experiência, bem como a relação interpessoal com a equipe em que o profissional está inserido. Isso acaba refletindo na qualidade do atendimento prestado junto ao paciente (DANTAS et al., 2015).

Um dos fatores mais estressantes na emergência é a dificuldade em encontrar os recursos necessários para realização do seu trabalho, a precariedade dos materiais, bem como as instalações físicas inadequadas, dimensionamento de pessoal inadequada. Tais fatores comprometem a assistência e geram insatisfação profissional, podendo evoluir para estresse físico, psíquico e moral (TRETTENE et al., 2016).

Poucas horas de descanso e jornadas extremamente excessivas exigem do enfermeiro esforço físico, mental e emocional, bem como ritmo acelerado do trabalho podem influenciar no aparecimento do estresse (BRAZ, 2017).

A insatisfação e o cansaço podem gerar um desgaste causando uma diminuição ou perda de recursos emocionais, inviabilizando a realização das atividades e levando a uma atitude negativa perante aos pacientes. A falta da realização pessoal pode provocar no indivíduo hábito de avaliar o próprio trabalho de forma negativa (SENA et al., 2015).

4.3 Estratégias para redução do estresse

Um ambiente físico adequado e preparado no setor é essencial para suprir a necessidade de descanso do enfermeiro, diante da sobrecarga emocional e físico pelo qual é submetido, proporcionando relaxamento muscular e diminuição da tensão adquirida (JACQUES et al., 2017).

É necessário que o profissional de enfermagem reserve um tempo para si mesmo, com a perspectiva de executar o autocuidado. Para isso é essencial que ele cuide da sua saúde física e mental, tendo dias de lazer junto ao seio familiar (OLIVEIRA et al., 2013).

Ações podem ser realizadas para prevenção do estresse da equipe de enfermagem, desenvolvendo ações que minimizem os riscos à saúde mental e física, bem como orientação do enfrentamento, para uma melhor qualidade de vida (SILVA; GOMES; SOUZA, 2015).

Ter uma boa distribuição de pessoal é essencial para que não sobrecarregue a equipe, preservando a necessidade da unidade de emergência, sendo feita de forma cautelosa para assegurar que a assistência seja prestada da melhor forma possível (RODRIGUES et al., 2016).

A prática de atividade física e laboral contribuem para o alívio do estresse, pois, previne lesões causadas por esforços no trabalho, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e manutenção da saúde. Tais atividades amenizam o estresse e outras doenças como a hipertensão e diabetes (SILVA et al., 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estresse está presente na vida do enfermeiro nas unidades de emergência, devido aos diversos fatores vivenciados. Os fatores desencadeadores do estresse estão relacionados ao contexto institucional, como quadro insuficiente de profissionais, alta demanda de paciente, falta de recursos e sobrecarga de trabalho. Foram constatados outros fatores que podem desencadear o estresse, dentre esses se destacam o excesso de cobrança pelos seus superiores, longas jornadas de trabalho e pouco tempo de descanso. Embora o setor da emergência seja um ambiente rico em fatores estressantes, é importante que o profissional busque alternativas para redução do estresse, como a prática de atividade física e laboral, momentos de lazer com a família e suporte com os colegas de profissão.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, C. A. et al. Causas de estresse da equipe de enfermagem de urgência e emergência: uma revisão da literatura. **Revista UNINGÁ**, Vol. 47 p 58-64, jan-mar, 2016.

AVELINO, F. V. S.D. et al. Estresse em enfermeiros do setor de urgência e emergência. **Revista Enfermagem UFPI**. vol. 23, p 4-10, Jul-Set, 2013.

BEZERRA, F.N; SILVA, T. M; RAMOS, V.P. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Escola Paula de Enfermagem**, vol.25 no.spe2 São Paulo, 2012.

BRAZ, T.C. Estresse no trabalho do enfermeiro em emergência hospitalar. **Repositório Institucional Faculdade Maria Milza**, 2015.

CAMPONES, D.L. et al. Exposição da equipe de enfermagem ao estresse no ambiente de trabalho na unidade de urgência e emergência. **Revista Unasp**, São Paulo, SP, p. 31-44, 1º semestre de 2015.

CRUS, S.P. de.L; ABELLÁN, M.V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de enfermagem**. vol.23 no.3 Ribeirão Preto mai-jun 2015.

DANTAS, U.I.B. et al. O trabalho dos enfermeiros no setor de urgência: limites e perspectivas. **Revista enfermagem UFPE**, Recife, v, n 3, p 7556-61, abr., 2015.

FREITAS, R. J. M. de; et al. Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência. **Revista Enfermagem UFPE on-line**. Recife, v 9, n 10, p 476-83, dez,2015.

FONSECA, J.R.F.da. Estresse ocupacional em enfermeiros de unidades de emergência no município de Manaus/AM. Universidade Federal do Amazonas **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, 2013.

JACQUES. J.P.B. et al. Sala de bem-estar como estratégia para redução do estresse ocupacional: estudo quase-experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn**. 2018, v 71, p 524-31.

KIRHHOF, R.S. et al. Nível de estresse entre enfermeiros de um Hospital Filantrópico de Médio Porte. **Revista Enfermagem UFSM**. 2016 Jan-Mar, v 6, n 1, p 29-39.

MELO, M.V, et al. Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgências e emergências. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**. Recife, v. 1.n.2, p. 35-42; nov, 2013.

MEDEIROS, A.J.S; NÓBREGA, M.M. O estresse entre os profissionais de enfermagem nas unidades de atendimento de urgência e emergência: Uma revisão de literatura. **Revista Brasileira De Ensino superior- REBES** (Pombal – PB, Brasil), v. 3, n. 3, p. 53-57, jul-set. 2013.

OLIVEIRA, J.D.S. et al. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. **Revista Escola Enfermagem USP** 2013, v 47, n 4, p 984-9.

PAIVA, K. C.M. de. P; GOMES, M.A. do. N; HELAL, D.H. Estresse ocupacional e síndrome de burnout: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior. **Revista Unifacs: Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 285-309, set-dez. 2015.

PIMENTA, A.M; ASSUNÇÃO, A.A. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. 2016, v 41, p 6.

PRADO, M. D. C. R; CALASAIS, S. L; CARDOSO, H. F. Stress, Depressão e qualidade de vida em beneficiários de programa de transferência de renda. **Revista UFPR**. Interação Psicologia, Curitiba, v20, n3, p. 330-340, set-dez.2016.

RODRIGUES, C.P. et al. Estresse e qualidade de vida em técnicos e auxiliares de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. **Periódicos O Mundo da Saúde**, São Paulo – 2016.v 40, n 2, p 180-188.

SENA, A.F.J. et al. Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar. **Periódico eletrônico Jornal Nurs Health**. 2015, v 5, n 1, p 27-37. Universidade Federal de Pelotas- RS.

SILVA, V. F; CLAIR, E. M. S; NETO, E. P. Fatores que influenciam no estresse ocupacional dos enfermeiros que atuam no programa saúde da família. LSP -. **Revista Científica Interdisciplinar**. Nº 2, volume 2, artigo nº 8, abr-jun 2015.

SILVA, P.C. dos. S. et al. Avaliação do Nível de Estresse da Equipe de Enfermagem em Terapia Intensiva. **Revista Ciências em Saúde-** Faculdade de Medicina de Itajubá; v2, n 4, out, 2012.

SILVA, A.P.D; GOMES, C.M.L.V; SOUZA.E.F. Estresse na equipe de enfermagem: como se manifesta. **Interfaces Científicas** - Saúde e Ambiente, Aracaju, v 4, n 1, p. 29 – 39, Out. 2015.

SILVA, G.A.V. et al. Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista de enfermagem UFPE** on line. Recife, v 11, n 2, p 922-31, fev. 2017.

SIMOES, J.S; OTANI, M.A.P; JUNIOR, A.C.S. estresse dos profissionais de enfermagem em uma unidade de urgência. **Revista REGRAD UNIVEM**, Marília-SP, v. 8, n. 1, p. 75-95, agosto de 2015.

SOUSA, L.M.M. de; et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em Enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, nov 2017. p.17-26.

TRETTENE, A. dos. S. et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. **Boletim Acadêmico Paul. Psicol.** vol.36 no.91 São Paulo jul. 2016.

VALENTE, M. S. Estresse da equipe de enfermagem no setor de urgência e emergência. **Revista Fameta**, Rio Branco- Acre. 2013 .

VILAS BOAS, A.C, et al. Avaliação dos fatores de estresse das equipes de saúde atuante na emergência de uma unidade referência de rio branco. **Periódico eletrônico Jornal of Amazon Health Science** Vol.2, n.3, 2016. ISSN: 2446-5186.

XAVIER, A.S.A. et al. O estresse do enfermeiro na unidade de emergência. **Revista Editora realize**, 2012.